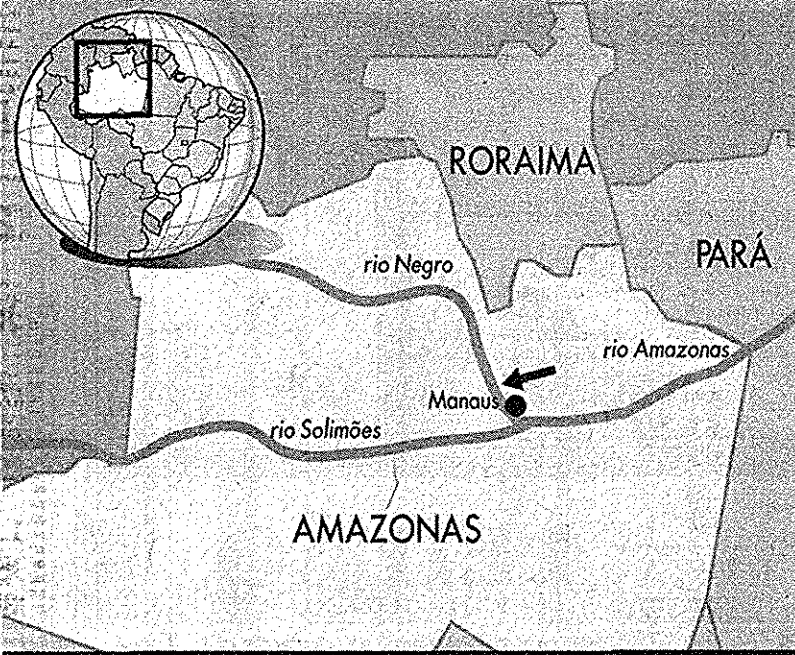


# Grupo quer instalar "cidade flutuante" no AM

## ONDE VAI FICAR A "CIDADE ECOLÓGICA"



## Ecologistas ignoram projeto

Da Reportagem Local

O projeto da Eco-City em Manaus ainda é desconhecido da maioria dos militantes ecológicos e ambientalistas do país.

Ao tomar conhecimento das linhas gerais do projeto, o deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP) disse que "coisas muito mirabolantes nem sempre têm funcionalidade". Para Feldman, uma cidade ecológica ideal seria "a cidade real transformada, com melhores condições de vida e harmonizada com o meio ambiente".

O vereador Roberto Trípoli, 36, do Partido Verde de São Paulo, acha que "são inconciliáveis os interesses turísticos com a preservação ambiental". Trípoli disse que, se a estrutura da cidade for instalada em área de proteção

ambiental, ele "será contra".

Caso contrário, afirmou Trípoli, o projeto pode até ser "bom". "Pode ajudar a segurar em local controlado um fluxo turístico que hoje invade toda a Amazônia." Ele exemplificou com um projeto do Estado do Tocantins, que queria fazer algo semelhante no interior da ilha do Bananal. "Era interessante, mas ficava dentro de uma reserva indígena. Seria um massacre", disse.

O grupo ecológico internacional Greenpeace, recém-instalado no Rio de Janeiro, não se pronunciou sobre o projeto. Segundo Kido Guerra, assessor de imprensa do Greenpeace no Brasil, "o grupo ainda não está bem estruturado internamente para avaliar um projeto aparentemente complexo como esse".



O arquiteto Kiyonori Kikutake, que projetou o túnel da Mancha

Da Sucursal de Brasília

Um consórcio multinacional, liderado por empresas japonesas, pretende instalar no rio Negro, perto de Manaus (AM), uma plataforma flutuante de 10 mil metros quadrados que servirá de base para a pesquisa de recursos naturais da Amazônia.

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, devem ir ao Japão no dia 20 de julho para discutir detalhes do projeto, que também inclui o aproveitamento turístico da plataforma.

A "cidade flutuante" Aquápolis, construída em 1979 com financiamento da Mitsubishi, deverá ser rebocada por um navio desde Okinawa (Japão) até Manaus, onde se prevê sua instalação em janeiro de 1992. Ela é parte de um projeto maior elaborado pelos japoneses, a Eco-City, que já vem sendo negociado com as autoridades locais.

A Eco-City deverá ser um complexo científico, turístico e de preservação ambiental junto ao rio Negro, englobando a plataforma flutuante —ligada à terra por uma ponte— e uma grande área de floresta cuja extensão ainda não está definida. Segundo a Prefeitura de Manaus, o segredo é para não gerar especulação imobiliária na região escolhida.

Segundo Isaias de Oliveira, coordenador de imprensa da Prefeitura de Manaus, os japoneses estão interessados na exploração do chamado "turismo ecológico" e também no desenvolvimento das pesquisas. Outro interesse, acrescentou, é divulgar a tecnologia das construções flutuantes.

Os primeiros US\$ 30 milhões do projeto, para a instalação da Aquápolis no rio Negro, serão

## QUEM É K. KIKUTAKE

O arquiteto japonês Kiyonori Kikutake, 62, é o autor do projeto da "cidade ecológica" do Amazonas. Autor de cerca de 100 obras controversas no Japão (o banco de Kyoto, o Museu de Nagano e a Prefeitura de Fukuoka, entre outras), ele é também o "pai" da futurista Aquápolis —uma cidade para ser construída sobre o mar, capaz de abrigar 12 milhões de pessoas.

A Aquápolis deverá ter prédios parecidos com cápsulas e será construída com 60 milhões de toneladas de aço. Tudo informatizado, do preparo do café da manhã ao controle de maremotos —regulados a partir de um centro gravitacional.

bancados por um certo "Amigos da Amazônia", grupo de 38 empresas, entre elas a Mitsubishi e a Honda.

De acordo com Oliveira, o projeto poderá render US\$ 9 milhões ao ano, o equivalente ao movimento da Zona Franca de Manaus em 1990. Todos o investimento viria dessas empresas multinacionais.

Semelhante a uma plataforma de petróleo, a Aquápolis foi idealizada pelo arquiteto Kiyonori Kikutake, o mesmo que projetou o túnel sob o canal da Mancha. O prefeito Arthur Virgílio manifestou a intenção de pedir o aval do presidente Fernando Collor ao projeto, para pedir "apoio e interesse explícito".

Segundo a Prefeitura de Manaus, a vinda da Aquápolis também marcará os 500 anos do descobrimento da América, a ser comemorado em 1992.